

SAMORA E GORBATCHIOV APROFUNDAM ^{N. 2/4} ₈₆ RELações

O Presidente Samora Machel e o Secretário-Geral Mikhail Gorbatchiov defenderam ontem, em Moscovo, uma vez mais, o aprofundamento cada vez mais acentuado das relações de amizade e de cooperação entre a República Popular de Moçambique e a União Soviética.

Os dois líderes mantiveram conversações no Kremlin, durante as quais foram passadas em revista as relações existentes. Na segunda-feira, foi assinalado mais um aniversário da assinatura do Tratado de Amizade e Cooperação entre os dois países.

Samora Machel, nesta sua estada em Moscovo, disse que a sua visita marca o reforço do fundamento do passado e do presente nas relações entre os dois países, procurando-se simu-

lar entre Moçambique e a União Soviética. — Há já mais de 10 anos que o povo moçambicano, dirigido pelo Partido Frelimo, está empenhado na construção de uma vida nova e livre. Tendo vencido os colonizadores, passou a exercer o seu direito soberano à escolha independente de um caminho de desenvolvimento social — declarou o líder soviético.

Reafirmando o princípio de que os países devem ser donos do seu destino, Gorbatchiov denunciou as forças que pretendem obstruir a livre escolha dos povos e que pretendem esforçar-se para subverter os Estados que lhe são avessos.

— Os moçambicanos experimentaram tudo isso na sua própria carne, vindo-se obrigados, ao seguir o caminho escolhido, não só a vencer a pesada herança do passado colo-

taneamente aprofundar e desenvolver a cooperação multiforme existente.

«A União Soviética, na medida das suas possibilidades, concedeu e continuará a conceder ajuda a Moçambique no desenvolvimento económico e cultural, na formação de quadros nacionais e no reforço da capacidade defensiva do País. Como é natural, temos grandes reservas a utilizar em vários sectores. Deveremos trabalhar seriamente e em conjunto para aplicar estas reservas quanto antes» — disse Mikhail Gorbatchiov.

Ontem de manhã, Samora Machel deslocou-se à Praça Vermelha, em Moscovo, onde depôs uma coroa de flores no Mausoléu de Lênine e outra no Monumento ao Soldado Desconhecido em memória dos soviéticos que perderam a vida na Grande Guerra Pátria contra o regime nazi hitleriano.

nal, como a fazer face à incessante pressão exercida pelo imperialismo, racismo e reacção, que conduzem uma autêntica guerra contra a República Popular de Moçambique, lançando contra ela bandos armados de mercenários e renegados — afirmou o Secretário-Geral do CC do PCUS.

Gorbatchiov disse que Moçambique sente todas as consequências da crise em que está mergulhada a África Austral, denunciando a política que qualificou de agressiva do regime racista de Pretória como o responsável pela situação vivida na região.

— Há muito que chegou a hora de forçar os governantes sul-africanos a portarem-se de forma civilizada e a porem fim à bárbara repressão no interior do país e à agressividade contra os países vizinhos. Todavia, os protectores dos racistas tudo fazem para

impedir que a comunidade das Nações aplique, com este fim, medidas eficientes — declarou o líder soviético, que acrescentou:

— Para regularizar com justiça os problemas da África Austral, é imperioso solucionar uma série de problemas fulcrais. Antes do mais, acabar definitivamente com as agressões racistas aos Estados da Linha da Frente e precaver contra possíveis reincidências. Segundo, é forçoso resolver sem mais delongas o problema da descolonização da Namíbia, o qual se encontra num bico sem saída, devido à política de Washington e Pretória. Terceiro, desmantelar quanto antes o «apartheid» na África do Sul. Esse sistema desumano de opressão e exploração racial cuja existência, só por si, é um motivo de vergonha para a comunidade internacional. Desejamos que a Namíbia e a África do Sul sejam livres e que os seus cidadãos de todas as raças convivam em paz, igualdade e concordância.

Gorbatchiov disse que a União Soviética, nomeadamente durante o 27.º Congresso do PCUS, defende a regularização política das crises internacionais, prontificando-se a galvanizar a procura colectiva de vias conducentes ao desbloqueamento de conflitos existentes em diversas regiões do Mundo.

Para a União Soviética, este princípio tem aplicação na África Austral. Gorbatchiov adiantou que há somente que abandonar as tentativas, sem perspectivas, de aproveitar o conflito existente nesta região para intrrometer-se nos assuntos internos dos Estados soberanos.

— Temos em alto apreço a cooperação que mantemos com a República Popular de Moçambique, cujas posições no respeitante à maioria dos importantes problemas internacionais são idênticas ou próximas das nossas. Desejo reconhecer ao Governo do vosso País o apoio dado ao programa soviético de liquidação por etapas dos armamentos nucleares e das outras armas de extermínio massivo até ao fim do corrente século — afirmou o líder soviético.

MESMOS PRINCÍPIOS

Ao discursar em resposta, Samora Machel declarou que a harmonia nas

relações entre os dois países e Estados se deve às firmes relações de fraternidade assentes nos princípios do Marxismo-Leninismo e do Internacionalismo Proletário entre o Partido Frelimo e o PCUS.

Falando dos resultados do 27.º Congresso do PCUS, o Chefe do Estado disse que este encontro elevou ainda mais o prestígio do socialismo no Mundo, porque as suas decisões reflectem as mais profundas aspirações do povo soviético e de toda a Humanidade na luta pela paz, pelo progresso e pelo socialismo.

Samora Machel denunciou o regime do «apartheid» como a fonte de violência e ameaça de guerra na África Austral e certos círculos ocidentais que continuam a defender a resolução não violenta dos conflitos existentes na região e que pouco ou nada fazem para destruir o «apartheid».

— A colonização da Namíbia, a ocupação de parte do território angolano, o banditismo armado contra a República Popular de Moçambique e o apoio aos grupos fanáticos em Angola são a continuação externa da política de terrorismo seguida pelo regime do «apartheid» contra o povo sul-africano — afirmou Samora Machel, que acrescentou depois:

— A guerra e ameaça de guerra devastam também outras regiões do Mundo, como a América Central, o Médio Oriente, o Norte da África, o Corno da África e a Ásia. A população da Terra exige que seja posto fim à ameaça da destruição da Humanidade, recusando-se a correr o perigo de guerra nuclear e de emprego de armas de extermínio em massa.

O Chefe do Estado afirmou que a Humanidade quer a cessação da corrida aos armamentos, exigindo que o espaço extraterrestre e o fundo do mar sejam aproveitados em prol do desenvolvimento e não com fins bélicos, que podem unicamente conduzir à destruição do nosso Planeta.

— O Partido Frelimo, o Governo da RPM e o nosso povo consideram importante para o desanuviamento internacional o prosseguimento do diálogo iniciado em Genebra entre a União Soviética e os Estados Unidos — afirmou Samora Machel, que acrescentou:

— Neste contexto, aplaudimos as propostas construtivas da União Soviética e valorizamos a recente decisão da URSS de não efectuar explosões nucleares depois de 31 de Março, se os Estados Unidos tomarem idêntica posição.

O Chefe do Estado disse que, tal como o Mundo inteiro, o povo moçambicano deseja que todo o potencial técnico, científico e financeiro e os recursos materiais sejam aproveitados exclusivamente para melhorar a vida do homem, educar as crianças, prover as populações de alimentos, roupa e habitação e satisfazer as necessidades materiais e espirituais dos homens (AIM/NOVOSTI/TASS).



O Chefe do Estado depôs ontem uma coroa de flores no Mausoléu de Lênine, na Praça Vermelha em Moscovo. (Telefoto TASS, via ANOP, para o «Noticiário»)